



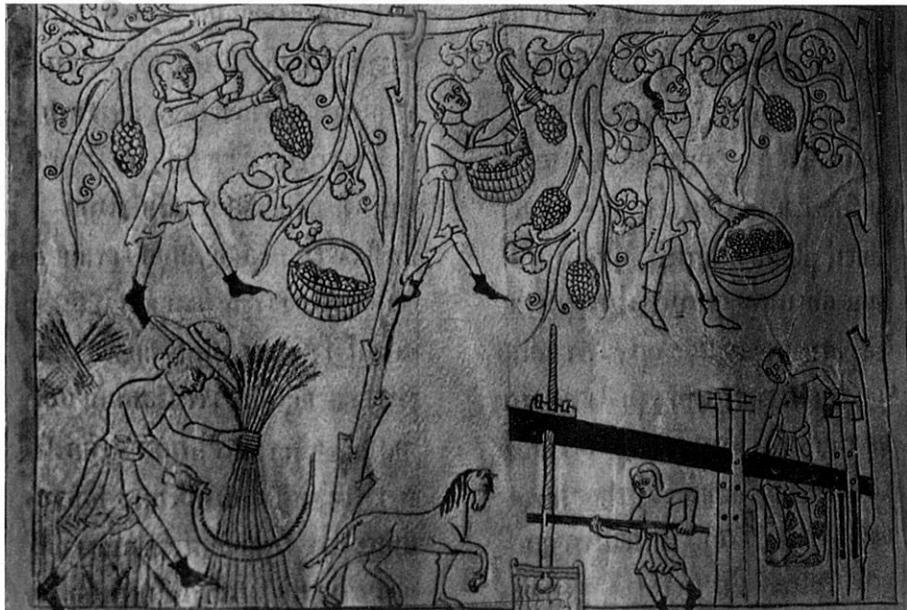
José Mattoso

# IDENTIFICAÇÃO DE UM PAÍS

ENSAIO SOBRE AS ORIGENS DE PORTUGAL

1096-1325

I - OPOSIÇÃO



referência/editorial estampa

# Índice

<i>Prefácio</i> .....	17
<i>Prefácio à 2<sup>a</sup> edição</i> .....	21
<i>Prefácio à 5<sup>a</sup> edição</i> .....	23
<i>Advertência</i> .....	25

## INTRODUÇÃO O ESPAÇO E O TEMPO

1. <i>O tempo longo</i> .....	29
1.1. A geografia humana .....	32
O Norte.....	33
O Sul.....	33
As cidades.....	34
Complementariedade.....	35
1.2. A antropologia .....	36
Idade do casamento feminino .....	36
Família «extensa».....	37
1.3. A tecnologia agrícola e marítima.....	38
Os arados .....	39
Outras técnicas e instrumentos agrícolas.....	40
Os barcos .....	41
1.4. A linguística .....	42
Fronteiras fonéticas .....	43
Fronteiras lexicais .....	44
Divergências Norte-Sul.....	45
Divergências Litoral-Interior.....	46
Conclusões.....	47
2. <i>A identidade e a diferença</i> .....	49
2.1. Equívocos historiográficos .....	49
Ignorância das diferenças regionais .....	50
A polémica sobre o feudalismo .....	50
Instituições feudais e regime senhorial .....	51
Consequências .....	53
Opções conceptuais.....	54

2.2. Os critérios da diferenciação .....	55
Os critérios .....	55
Tipologia .....	56
2.3. Os vectores da integração .....	57
Migrações .....	58
Desenvolvimento económico .....	58
Classe dominante .....	59
Estado .....	60
3. Periodização .....	63
3.1. O corte cronológico .....	63
1096 .....	63
1325 .....	65
3.2. Os critérios .....	67
Resistências locais .....	67
Senhorialização .....	68
Fases da guerra externa .....	69
Montagem do aparelho estatal .....	71
3.3. Os períodos .....	72
1096-1131 .....	73
1131-1190 .....	73
1190-1250 .....	74
1250-1325 .....	75
Evolução cultural .....	76

## PARTE I OPOSIÇÃO

A. A SOCIEDADE SENHORIAL E FEUDAL .....	81
Regime senhorial .....	82
Regime feudal .....	84
Feudalismo português .....	85
Relações entre regime senhorial e feudalismo .....	86
1. O espaço .....	89
Distribuição dos concelhos .....	89
O Entre-Douro-e-Minho: a terra .....	90
Os caminhos .....	91
Torres e castelos .....	93
As honras .....	94
Demografia .....	95
A terra e o regime senhorial .....	96
Senhores e comunidades rurais .....	97
A expansão senhorial .....	98
2. Os senhores .....	101
2.1. O sangue .....	102
A nobreza condal .....	102
A nobreza senhorial .....	103

Infanções: significado da palavra.....	104
Uso da palavra «infanção» em Portugal .....	105
<i>Fili benenatorum</i> .....	106
<i>Boni homines</i> .....	107
<i>Nobiles</i> .....	109
<i>Barones, proceres, maiores palatti</i> .....	111
<b>2.2. As armas .....</b>	<b>113</b>
<i>Miles</i> = cavaleiro vilão .....	113
<i>Miles</i> = poderoso.....	113
<i>Miles</i> = vassalo .....	115
<i>Miles</i> , título pessoal .....	117
Conclusão .....	117
O contexto peninsular.....	118
<i>Milites e infanzones</i> .....	119
A cavalaria vilã.....	119
Cavalaria e nobreza.....	120
Contexto mediterrâneo .....	121
A cavalaria e as «três ordens» .....	122
<b>2.3. O poder.....</b>	<b>125</b>
Poder e <i>palatum</i> .....	125
Poder e senhorio .....	126
Hereditariedade .....	127
<i>Senior</i> .....	128
<i>Domnus</i> .....	129
Riqueza .....	130
Geografia dos conceitos .....	131
<b>2.4. As categorias.....</b>	<b>131</b>
Ricos-homens e infanções.....	132
Cavaleiros .....	133
Ricos-homens.....	133
Nobreza de corte .....	133
Nobreza senhorial .....	134
Categorias inferiores .....	134
<b>2.5. Os nomes .....</b>	<b>135</b>
As cinco linhagens.....	135
Distribuição geográfica .....	136
Valadares .....	137
Bravães .....	138
Silva .....	138
Cerveira.....	139
A fronteira do Minho.....	139
Velhos .....	140
Silva .....	142
Azevedo .....	144
Refojos de Lima .....	144
Nóbrega .....	147
Penagate.....	148
Lanhoso e Fafes .....	149
Guedões.....	151
Barbosa.....	152
Sousa.....	156
Touges .....	160
Riba de Vizela .....	162

Riba Douro .....	164
Baião.....	168
Paiva .....	171
Cete e Urrô .....	172
Soverosa.....	173
Maia .....	175
Pereira .....	177
Ramirões .....	179
Cunha.....	179
Marnel .....	180
Grijó .....	182
Límia .....	183
Ribeira .....	184
Bragança .....	185
Conclusão.....	187
<b>2.6. Categorias e distribuição regional da nobreza .....</b>	<b>188</b>
Cavaleiros de Coimbra e da Beira .....	188
Cavaleiros da Estremadura, do Ribatejo e do Alentejo .....	189
A nobreza de corte .....	191
As transformações da nobreza nortenha.....	192
<b>2.7. Monges e sacerdotes .....</b>	<b>193</b>
O clero e os senhores .....	194
O clero e as comunidades rurais.....	195
Os grandes mosteiros.....	196
Os bispos e o movimento gregoriano.....	197
Eremitas .....	197
Distribuição geográfica dos mosteiros .....	198
Diacronia das fundações .....	200
Fundações a sul do Douro.....	201
Correntes monásticas .....	202
Representações mentais .....	203
Liturgia.....	204
Articuladores da ordem social.....	205
Independência do clero .....	206
Correntes monásticas e grupos sociais .....	208
<b>2.8. Solidariedade: o parentesco .....</b>	<b>209</b>
O sistema linhagístico.....	209
O regime matrimonial.....	211
Agrupamento da nobreza .....	212
A excepção e a regra.....	213
Alianças com a nobreza galega e castelhana .....	214
Endogamia .....	215
<b>2.9. Solidariedade: a vassalagem .....</b>	<b>216</b>
Séquitos de cavaleiros.....	217
<i>Honores</i> e castelos .....	218
Atondos .....	220
Préstamos .....	222
Vassalos domésticos.....	223
Debilidade do sistema vassálico português.....	224
Vassalidade e «criação».....	226
Dependência vassálica .....	226
Fidelidade .....	227
O rei, senhor feudal.....	229

2.10. Ideologia e cultura .....	229
Desprezo do vilão .....	230
Desprezo do coteife.....	231
Desprezo dos intermediários .....	233
Os maus casamentos .....	234
A diferença onomástica .....	235
Padrões culturais: o ideal do guerreiro .....	235
Padrões culturais: a cortesia .....	238
Conclusão .....	241
<b>3. Os dependentes.....</b>	<b>243</b>
<b>3.1. As categorias.....</b>	<b>243</b>
<b>3.1.1. Herdadores .....</b>	<b>244</b>
A antiga liberdade.....	244
A situação em 1258 .....	246
Degradação.....	247
Nivelamento .....	248
Variantes regionais .....	249
Os juízes .....	250
Fixação do estatuto .....	250
<b>3.1.2. Colonos .....</b>	<b>251</b>
Definição .....	251
Terminologia.....	252
Rendas .....	253
Variantes regionais .....	254
Mão-de-obra.....	256
Poderes do senhorio .....	257
Nivelamento .....	258
<b>3.1.3. Servos e escravos.....</b>	<b>259</b>
Colonos de origem servil até ao fim do século XII .....	259
Escravos mouros .....	261
Colonos mouros.....	262
Mão-de-obra.....	263
<b>3.1.4. Intermediários.....</b>	<b>264</b>
Influxo das cidades .....	265
Mordomos.....	265
Juízes .....	266
Arrendatários.....	267
<b>3.1.5. Assalariados e outros.....</b>	<b>268</b>
Cabaneiros .....	268
Mouços de lavoura.....	268
Artesãos.....	269
Caçadores e colmeeiros.....	270
Pastores.....	271
<b>3.2. Solidariedades campesinas .....</b>	<b>271</b>
<b>3.2.1. Limites das relações verticais.....</b>	<b>272</b>
<b>3.2.2. Parentesco .....</b>	<b>274</b>
Sucessão unilinear.....	274
Agregados familiares .....	277
Segundas núpcias .....	277
<b>3.2.3. Comunidades rurais e senhorialização .....</b>	<b>278</b>
Formas de organização comunitária .....	279

Desagregação .....	280
Cronologia e variantes regionais.....	282
Concelhos da área senhorial .....	284
Comunidades dependentes de senhorio particular.....	286
Comunidades pendentes do rei.....	288
Comunidades e condições geográficas .....	289
Função vinculadora da paróquia.....	290
Confrarias.....	292
<i>3.2.4. Para além da comunidade: as romarias.</i> .....	293
Compartimentação .....	293
Santuários e romarias.....	294
Função social .....	296
Representações mentais. A festa .....	297
 B. OS CONCELHOS .....	299
<i>1. O espaço.</i> .....	299
1.1. Montanha e planície.....	301
Imposições da natureza.....	301
Habitat aglomerado.....	302
Fragilidade demográfica .....	304
Coesão comunitária .....	305
Dúvidas e problemas.....	305
Conclusões.....	306
1.2. Campo e cidade.....	307
Ao norte do Douro.....	308
Lamego, Viseu e Coimbra .....	309
Lisboa e Santarém .....	309
Ao sul do Tejo .....	310
Comunicações.....	310
Constelações urbanas .....	311
Povoações do interior.....	312
Funções económicas das cidades .....	314
Peculiaridades da vida urbana .....	316
Peculiaridades do mundo rural.....	317
Uniformização citadina .....	318
Cidade e tempo curto.....	319
1.3. A Cristandade e o Islão .....	320
O estado da questão .....	320
Moçárabes: a repressão .....	321
Moçárabes: a resistência .....	323
Prolongamentos da cultura moçárabe.....	324
A toponímia.....	325
Moçárabes: portadores da cultura árabe.....	326
Os Moçárabes na zona de fronteira .....	327
Dúvidas e problemas.....	329
A influência árabe .....	329
Cultura científica e literária .....	331
Civilização urbana .....	332
Vida militar.....	333
Vida marítima.....	334
Pecuária .....	334
Instituições municipais.....	335

Técnicas agrícolas .....	336
Antagonismos. Espírito de Cruzada.....	336
Evangelização.....	338
Judeus .....	338
<b>2. Origens e definição.....</b>	<b>341</b>
O estado da questão .....	341
Crítica das teses em presença .....	344
Articulação dos concelhos com o regime senhorial .....	346
Concelhos de senhorio particular.....	347
Antecedentes dos concelhos.....	348
Os concelhos da fronteira.....	349
Os «burgos».....	350
Concelhos rurais.....	351
Cartas de povoamento .....	351
Conclusões.....	351
<b>3. As categorias sociais.....</b>	<b>353</b>
<b>3.1. Cavaleiros-vilãos.....</b>	<b>353</b>
Os vizinhos e os seus direitos .....	354
Os habitantes do termo .....	355
Definição do cavaleiro .....	355
Privilégios .....	356
Aristocracia municipal.....	358
Solidariedade .....	359
Os cavaleiros nos meios urbanos .....	359
Fortunas individuais .....	361
Classe social .....	362
As «cavalariás» .....	363
Os besteiros .....	366
<b>3.2. Peões.....</b>	<b>366</b>
Situação social.....	366
Fortuna média.....	367
Peões das cidades .....	370
Mesteirais.....	370
Categorias inferiores .....	373
<b>3.3. Dependentes.....</b>	<b>375</b>
Concelhos do interior.....	375
Jugueiros .....	375
Solarengos .....	376
Colaços .....	377
Hortelãos.....	377
Mouros .....	378
Concelhos do tipo de Ávila (Alentejo) .....	378
Concelhos do tipo de Santarém.....	380
Escravos mouros.....	380
Mouros forros .....	382
Evolução.....	382
<b>4. As funções.....</b>	<b>385</b>
<b>4.1. Solidariedade e colectividade.....</b>	<b>386</b>
Símbolos colectivos .....	387
Reuniões da assembleia municipal.....	389

Concelhos do interior: os bandos e a parentela .....	390
Cidades: o individualismo .....	392
A aglomeração citadina .....	393
Acolhimento de novos membros.....	394
Relações com outros concelhos.....	395
<b>4.2. Religião.....</b>	<b>397</b>
A religião popular .....	398
Separação do clero e do laicado .....	400
A eleição do pároco.....	401
Crenças populares.....	403
Atitude da hierarquia.....	406
A reforma gregoriana.....	407
O matrimónio .....	408
Organização eclesiástica .....	409
O dízimo .....	410
Delimitação das paróquias .....	411
A Igreja e os defuntos.....	412
O Direito Canónico .....	413
Acção pastoral do clero.....	414
Obras de misericórdia .....	415
Confrarias .....	416
As ordens religiosas .....	417
Os mendicantes .....	421
Clérigos e demografia urbana .....	422
Celibato clerical.....	424
Eremitas e reclusos.....	425
Conflitos entre o clero e os concelhos .....	425
<b>4.3. Guerra e paz.....</b>	<b>427</b>
<b>4.3.1. A guerra.....</b>	<b>428</b>
Nos concelhos do interior.....	428
Nos concelhos do Centro e do Sul.....	431
As funções militares depois de 1250.....	432
<b>4.3.2. A ordem interna.....</b>	<b>434</b>
Administração da justiça nos concelhos do interior.....	435
Nos concelhos do Centro e do Sul.....	436
A intervenção da justiça régia .....	437
Magistraturas concelhias .....	439
Nos concelhos do interior.....	440
Nos concelhos do Centro e do Sul.....	441
A vida quotidiana nos concelhos do interior.....	443
Nos concelhos do Centro e do Sul.....	446
<b>4.3.3. Os poderes externos .....</b>	<b>447</b>
Enquadramento territorial .....	447
A vila e o termo .....	448
Intromissões senhoriais .....	449
A pousadia.....	451
Alargamento da jurisdição concelhia.....	452
<b>4.4. Produção e propriedade .....</b>	<b>453</b>
O autoconsumo .....	454
Artesanato.....	455
Trabalho e comércio agrícolas .....	455
Pecuária .....	456

Actividades recolectoras .....	457
Nos concelhos do Centro e do Sul .....	458
Artesanato.....	460
Economia de mercado.....	460
A propriedade.....	462
Propriedade comum .....	462
Propriedade familiar.....	463
Vigilância comunitária.....	464
Sesmos.....	465
Conclusão.....	466

# Índice

## PARTE II COMPOSIÇÃO

<i>1. Mutações .....</i>	13
1.1. Demografia .....	13
O estado da questão .....	13
Variantes regionais da densidade populacional.....	15
Ritmos de crescimento.....	16
Redução da natalidade .....	18
Migrações .....	19
Crise de 1190-1210 .....	22
O século XIII.....	23
Conclusões.....	24
1.2. Tecnologia e economia .....	26
1080-1130 .....	27
1130-1160 .....	30
1160-1190 .....	31
1190-1210 .....	33
1210-1250 .....	34
1250-1280 .....	36
1280-1325 .....	42
Conclusões.....	44
1.3. Mentalidade e cultura.....	45
Concepções religiosas e morais: da magia às devoções.....	45
Responsabilidade individual.....	48
Reclusão e clausura.....	51
Costumes: o dinheiro .....	52
A poupança .....	54
Cultura: o sentido da medida.....	54
O sentido do espaço .....	56
A escrita .....	56
Cultura dos leigos .....	59
Cultura popular .....	61
O indivíduo e o grupo: o privado e o público .....	62
Conclusão.....	64

<i>2. A monarquia.....</i>	65
2.1. O «senhor rei» .....	67
O poder senhorial do rei.....	67
Prestações de origem pública e de origem privada.....	69
Reguengos e terras foreiras .....	70
Defesa do património régio.....	71
Os bens urbanos do domínio régio .....	72
Administração: recolha das rendas.....	73
Administração da justiça.....	74
Almoxarifes .....	75
2.2. Regalias.....	76
A monarquia feudal: a privatização do poder.....	77
A fragmentação do poder público.....	78
Especificidade da função régia .....	78
O carisma do rei .....	79
A função régia nos documentos da chancelaria .....	82
As fórmulas do chanceler Julião.....	83
As concepções de Afonso II .....	85
A plenitude dos dois poderes .....	89
Afonso III e D. Dinis .....	90
As «regalias».....	91
Concepções de Afonso X em Portugal.....	94
A política de D. Dinis .....	95
Conclusão.....	97
2.3. Governo central .....	97
A cúria feudal.....	98
O alferes e o mordomo.....	99
Remodelações de Afonso II: oficiais inferiores .....	101
Remodelações de Afonso III .....	102
D. Dinis.....	103
Os clérigos da círculo .....	104
O chanceler.....	104
O tribunal régio.....	107
As finanças régias.....	110
A círculo régio como conselho .....	112
As cortes .....	113
O conselho régio .....	116
Conclusão.....	117
2.4. Governo local .....	117
Os ricos-homens e as «terras» .....	118
Os julgados .....	119
Relações entre «terras» e julgados.....	121
Reforma de Afonso III .....	123
Os intermediários: almoxarifes e meirinhos.....	125
Os meirinhos-mores.....	127
O rei e os concelhos.....	129
<i>3. Centralização.....</i>	131
3.1. O rei e os senhores .....	132
O rei e a nobreza como classe social .....	132
Os cavaleiros .....	133
Afonso III .....	134
D. Dinis.....	135

O rei como suserano.....	135
Dificuldades de interpretação.....	136
Feudos de função ( <i>honores</i> ).....	137
Os alcaides. A homenagem.....	139
Vassalos da casa real .....	141
Monarquia e feudalismo .....	143
O rei e o regime senhorial até Afonso II .....	143
Afonso III .....	145
D. Dinis.....	146
Conclusão.....	148
<b>3.2. O trono e o altar.....</b>	<b>149</b>
De Afonso I a Sancho I .....	150
Afonso II: o poder temporal e o poder espiritual.....	152
A crise de 1245.....	155
Afonso III .....	156
D. Dinis.....	158
O padroado régio e a nomeação dos bispos .....	160
As ordens militares .....	161
O rei e o papado .....	163
Conclusão.....	165
<b>3.3. O rei e os concelhos.....</b>	<b>165</b>
Antes de 1250 .....	165
Afonso III .....	166
D. Dinis.....	167
O rei, «senhor» dos concelhos.....	169
Vínculo feudal e vínculo «natural».....	170
Ideologia monárquica .....	170
O rei, «protector» dos concelhos.....	171
Conclusão.....	174
<b>4. <i>Regnum</i>.....</b>	<b>175</b>
<b>4.1. Coesão.....</b>	<b>175</b>
Geografia histórica: estruturações regionais.....	176
As paróquias suévicas .....	177
As circunscrições islâmicas.....	178
O «repovoamento» do século IX: Portucale e Coimbra.....	179
As dioceses .....	180
A supremacia de Portucale .....	182
As metrópoles eclesiásticas .....	183
A evolução da rede administrativa .....	184
A sede da corte régia.....	186
Papel das cidades.....	187
Regiões e províncias.....	189
Contactos humanos .....	190
O «sistema nervoso» do corpo nacional .....	192
As fronteiras .....	193
Conclusão.....	196
<b>4.2. Identidade.....</b>	<b>196</b>
A chancelaria .....	197
Sinais de validação.....	198
O escudo do rei.....	199
<i>Rex portugalensis</i> .....	200
<i>Regnum</i> .....	201

Historiografia.....	203
Os clérigos.....	204
A nobreza e as suas contradições.....	207
Os meios populares: os concelhos .....	209
<i>Conclusão.....</i>	211

## DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

<i>a) Mapas</i>	1. Relevo.....	219
	2. Idade média do casamento feminino em 1878 .....	220
	3. Tipos de arados.....	221
	4. Tipos de barcos.....	222
	5. Fronteiras linguísticas .....	223
	6. Terras e julgados segundo as Inquirições de 1220.....	225
	7. Julgados a norte do Douro em 1258 .....	227
	8. Principais estradas, castelos, solares e mosteiros de Entre-Douro-e-Minho.....	229
	9. Domínios de Egas Moniz .....	230
	10. Fundações monásticas .....	231
	11. Apresentação das igrejas na arquidiocese de Braga, em 1258.....	232
	12. Emprazamentos: porções cobradas pelos senhorios .....	233
	13. Domínios do mosteiro de Tarouca .....	234
	14. Localidades mencionadas na lei de 1290 sobre os tabeliões .....	235
	15. Centros urbanos e aglomerados .....	236
	16. Concelhos «urbanos» e concelhos «rurais» .....	237
	17. Concelhos do Centro e Sul e domínios das Ordens Militares.....	239
	18. Rede viária romana e medieval .....	240
	19. Itinerários régios: fluxo das ligações .....	241
<i>b) Figuras:</i>	20. Sinais de validação.....	243
<i>c) Quadros:</i>	21. Estratégia matrimonial da nobreza.....	244
	22. Centros urbanos .....	246
<i>d) Gráficos:</i>	23. Aumento da população urbana.....	247
	24. Prazos perpétuos e em vidas .....	248

## SIGLAS E BIBLIOGRAFIA

<i>Siglas.....</i>	249
<i>Fontes.....</i>	249
1. Fontes narrativas e literárias.....	257
2. Colecções documentais e de textos .....	258
<i>Bibliografia .....</i>	261
<i>Índice remissivo.....</i>	295